

**MÉTODO AGRÍCOLA ORGÂNICO (YOKO) PARA RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE SOLO, SEM AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE. SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ (BRASIL)<sup>1</sup>**

**M<sup>a</sup> Rosa de Jesus Piauilino Negreiros<sup>2</sup>  
Márcia Percília M.P. Ponte<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O Método Agrícola Orgânico (YOKO) é um método já utilizado nas chamadas “Fazendas YOKO”, em solos pobres e desgastados, sem aditivos químicos, fazendo uso de quatro práticas essenciais: adubação orgânica, palavras positivas, sentimento de gratidão e imposição da mão (Arte Mahikari). A cultura utilizada foi o feijão “quarentão”, *Phaseolus vulgaris*. Foi utilizado um “Grupo de Controle” (G-1) e três “Grupos Experimentais” (G-2, G-3 e G-4), sendo o G-1 com apenas solo bruto sem acréscimo de melhoramento; o G-2 com solo bruto e adubo orgânico; o G-3 com solo bruto, adubo orgânico, palavras positivas e sentimento de gratidão e o G-4 com solo bruto, adubo orgânico, palavras positivas, sentimento de gratidão e imposição da mão (Arte Mahikari). O adubo orgânico usado foi o “estrupe de gado”. Todos os grupos foram regados com 01 (um) litro de água diariamente, pela manhã. Foram plantadas 05 (cinco) sementes de feijão, em cada vaso, no mesmo dia e horário, ficando cada grupo com a distância de 2 (dois) metros um do outro para não haver interferência das práticas. A energia da palma da mão, através da imposição da mão, foi aplicada por 10 minutos, todos os dias, durante 60 dias, simultaneamente com palavras positivas e agradecimento ao solo e à planta no G-4, após todos os grupos terem sido regados e após a aplicação da prática de palavras positivas e sentimento de gratidão no G-3. No experimento G-4, foi observado, com maior clareza, a regeneração do solo, ficando mais fértil e rico em nutrientes e com melhor aproveitamento, pela cultura, dos elementos essenciais: micro e macronutrientes, favorecendo o crescimento natural dos ramos e folhas; maior captação de Magnésio (Mg), notado pelo aspecto da cultura, não ocorrendo à necrose dos tecidos nem a clorose nas folhas. A prática da imposição da mão (Arte Mahikari), associada às outras práticas do Sistema Agrícola Orgânico (YOKO) ajuda na formação da clorofila; facilita a mobilidade dos nutrientes e o transporte no floema, das partes mais velhas para as jovens, apresentando excelente resultado no desenvolvimento da planta, que se torna viçosa e saudável. Esse método faz uso da invisível e extraordinária energia emanada das partículas ultrainfinitesimais, do “mundo vazio”, onde permeia a menor partícula do átomo, conhecida até hoje, o “quark” (Kotama Okada), alterando a fisiologia da planta por emissão de biofótons (Popp, 1992), numa troca de “informação inteligente” entre o ser humano e a terra, num diálogo inconsciente (Bevely Rubik, 2000).

**Palavras-chave:** adubo orgânico, palavras positivas, sentimento de gratidão, imposição da mão.

---

1- Parte da Monografia da Especialização em Ecoturismo e Educação Ambiental da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

2- Aluna da Especialização em Ecoturismo e Educação Ambiental da UESPI.

3- Professora Assistente do Ciências Biológicas e da Agricultura, CCBA – UESPI.

## INTRODUÇÃO

O Método Agrícola Orgânico (YOKO) vem sendo utilizado em Takayama no Japão, na Bolívia, na Província de Mie, no Brasil e em outros países. A área onde é utilizado é conhecida como “Fazenda YOKO” e consiste num sistema de auto-suficiência em alimentos, cultivados em ambiente saudável, gerando produtos de alta qualidade.

Este método é utilizado em áreas de solos pobres, degradados, de pouca fertilidade, onde a agricultura apresenta pouco desenvolvimento, eliminando a necessidade de aditivos químicos para aumento da produtividade. Visa resgatar a fertilidade dessas áreas desgastadas. Consiste em quatro práticas essenciais: adubação orgânica, imposição da mão (Arte Mahikari), palavras positivas e sentimento de gratidão, sem o uso de adubos químicos e agrotóxicos, não agredindo o Meio Ambiente.

Os aditivos químicos e defensivos agrícolas agridem o Meio Ambiente, deixando os solos agrícolas sem condições de uso para o cultivo, ficando essas áreas abandonadas pelos agricultores, por não produzirem mais ou, recuperadas com adubação química. Esse procedimento inviabiliza o uso contínuo com sucesso. Sempre será necessário recorrer a produtos que fortaleçam esses solos.

Outro fator merece atenção: grande parte da sociedade desconhece a potencialidade das mãos humanas como transmissoras de energia positiva, as quais são emanadas das partículas ultra-infinitesimais, menores que o “*quark*”, constantes no núcleo atômico (Kotama Okada, 1959 citado por Koya Okada, 2004).

As outras práticas do Método Agrícola Orgânico (YOKO), tratam da força das palavras positivas e do sentimento de gratidão. O Método Agrícola Orgânico (YOKO) é um processo praticado com sentimento de gratidão a Deus por nos emprestar o solo. É necessário transmitir palavras radiantes e polidas. “O sentimento se transforma em voz que, por sua vez, espalha-se amplamente pelas ondas transmissoras”, sendo capaz de mudar a conformação fisiológica de qualquer ser constituído de matéria.

O Planeta encontra-se em estado de alerta no sentido do desgaste ambiental, estando nas mãos humanas, grande parte das armas para solução dos problemas ambientais, principalmente quando se trata da recuperação de solos pobres e da melhoria da qualidade dos produtos alimentícios, sendo possível o uso das mãos na purificação do Meio Ambiente, para entrega de “bio-informação”, envolvendo “biofótons”, bem como, o uso de palavras (KOTOTAMAS) positivas, com apreço, amor e gratidão pelos recursos disponíveis ao bem estar da Humanidade.

“Os seres humanos produzem sons com suas cordas vocais. Sem as funções dos sons, não poderiam falar uns com os outros, nem se comunicar. É necessário cultivar a consciência de que todos os órgãos da fala: boca, mandíbula, dentes e cordas vocais, são empréstimos de Deus”. (Koya Okada, 2003). “Com essa consciência e com a consciência de que a terra também é cedida por Deus, cultivá-la sem adubos químicos ou defensivos agrícolas” e ainda fazendo uso das cordas vocais de forma SUNAO, com agradecimento e energia positiva, “mantém o verdadeiro estado natural da terra, permitindo safras purificadas e saborosas, de elevado teor nutritivo”.

O uso experimental do Método Agrícola Orgânico (YOKO), objetivou a verificação do comportamento da cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*), quanto ao grau de desenvolvimento, aproveitamento de nutrientes essenciais, regeneração do solo, com o uso de adubo orgânico, palavras positivas, sentimento de gratidão e imposição da mão (Arte Mahikari); esta última através da energia das partículas infinitesimais do “mundo vazio” dos elétrons que circundam o “quark”, sendo as mãos as maiores emissoras de “biofótons”.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **1- Descrição da Área de Estudo**

A área de estudo localiza-se na sede do município de São Raimundo Nonato, Piauí (Brasil), na Rua Aderbal da Silva Mauriz, 44 A, Bairro Umbelina I, paralela a PI 140 que liga São Raimundo a São Lourenço do Piauí. Tendo como latitude (S) 09° 00' 55"; longitude (W) 42° 41' 58"; área (Km<sup>2</sup>) 2.606.85; altitude da sede (m) 332m; Clima ameno, pouco variado, mesmo no inverno, geralmente iniciando nos últimos meses do ano e se prolongando até março ou abril. A população total é de 26.880 habitantes; com 9.352 de domicílios. Limita-se ao Norte com a cidade de Brejo do Piauí e João Costa; ao Sul com Fartura do Piauí; a Leste com Cel. José Dias e São Lourenço do Piauí e a Oeste com São Braz do Piauí e Bonfim do Piauí.

### **2- Aplicação do Método Agrícola Orgânico (YOKO)**

O Método Agrícola Orgânico (YOKO), trata-se de um experimento com observação científica da realidade (variável dependente), da conduta (variável independente) e do resultado (variável dependente). Foi realizado, num laboratório improvisado com a finalidade

de observar, sob controle, as variáveis que serão utilizadas para verificar a hipótese anunciada, fazendo uso da Lei Única de Stuart Mill: “Se duas situações são iguais sob todos os aspectos e um elemento é acrescentado a uma, mas não à outra, qualquer diferença que resulte é efeito da ação do elemento acrescentado. Ou, se duas situações são iguais sob todos os aspectos e um elemento é retirado de uma, mas não da outra, qualquer diferença que resulte, pode ser atribuída ao elemento retirado” (Mill, 1965).

## 2- Material biológico utilizado

A semente utilizada foi de feijão “quarentão” (*Phaseolus vulgaris*), base da alimentação popular no Brasil. O feijoeiro é uma planta leguminosa da família das papilionáceas, tem raiz curta, pouco aprofundada no solo e uma haste aérea, ramificada, cujas folhas são compostas por três folíolos. As flores são formadas por cinco pétalas, lilás, nesta espécie. Seu fruto é uma vagem estreita de 10 a 20 centímetros de comprimento, que maduro costuma assumir um tom amarelo-palha. Dentro da vagem encontram-se as sementes (os feijões), em geral reniformes, de tamanho e coloração variadas. Costuma ter duas colheitas por ano: as chamadas colheita das águas e a da seca. A ausência e o excesso de chuvas são prejudiciais à sua cultura. A plantação de uma fileira de feijão entre um milho serve para fertilizar o solo e beneficiar as futuras plantações. A época do ano influi muito na plantação. Condições climáticas, como a seca, excesso de chuvas, temperaturas muito elevadas ou muito baixas, além de luminosidade intensa, afetam o rendimento das culturas, que variam segundo as regiões.

O excesso de umidade e de chuvas acarreta a deterioração dos grãos ou prejudica o desenvolvimento da planta que é facilmente atacada por fungos. Água em excesso favorece também a germinação das sementes no interior das vagens. Prolongados períodos de seca também são prejudiciais aos feijoeiros. Seu crescimento torna-se anormal, com vagens que amadurecem e secam antes que os grãos estejam totalmente desenvolvidos, sendo de péssimo gosto e desvalorizados no mercado. Em terrenos devidamente arados e gradeados, o plantio pode ser feito manual ou mecanicamente. As sementes, distanciadas entre si por intervalos regulares, não devem ser recobertas por mais de 3 centímetros de terra. E para que o feijoeiro não seja atacado por ervas daninhas bastam apenas duas capinas. O ciclo vegetativo do feijão varia de 90 a 120 dias e a colheita é feita quando as vagens atingem o ponto certo de maturação e encontram-se completamente secas.

Tanto as vagens verdes quanto os grãos secos do feijão têm alto protéico; são ricos em proteínas, ferro, tiamina, cálcio e outros nutrientes como amido, açúcar, dextrina e ácido fosfórico (Civita, 1976).

No experimento do Método Agrícola Orgânico (YOKO) foram utilizados um “grupo de controle” e três “grupos experimentais”. O **Grupo de Controle: G-1** continha solo bruto, sem nenhum processo de melhoramento; o **Grupo Experimental 2: G-2** continha solo bruto acrescido de adubo orgânico; o **Grupo Experimental 3: G-3**, além de solo bruto e adubo orgânico, foram usados: a prática de conversação usando palavras positivas e a prática de gratidão; o **Grupo Experimental 4: G-4** trata-se do grupo em que todas as práticas do método foram aplicadas: o solo bruto foi melhorado com adubo orgânico; foram realizados as práticas do uso de palavras positivas e sentimento de gratidão e a prática de imposição da mão (Arte Mahikari).

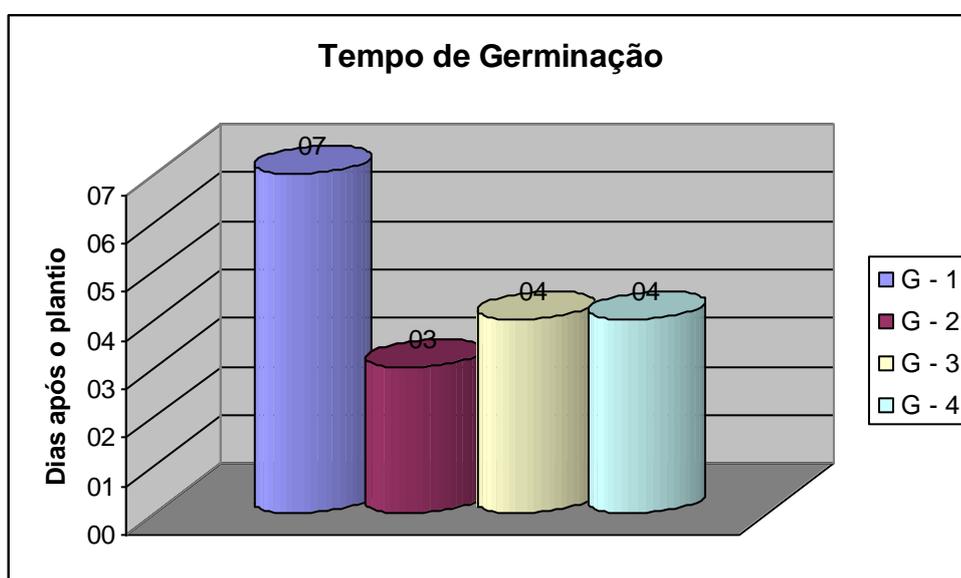
O adubo orgânico usado foi o “**estrupe de gado**” curtido para eliminar a urina. Todas as plantas de feijão foram regadas com a mesma quantidade de **água**, sendo **1 L (um litro)**, **uma vez ao dia**, pela manhã. Em cada experimento, foram plantadas **05 (cinco) sementes** de feijão “quarentão”, no mesmo dia e horário, ficando cada um à distância de **2 (dois) metros**, para que as práticas, destinadas a cada grupo, não influenciasse os outros. **A energia da palma da mão** foi aplicada por **10 minutos** concomitantemente com palavras positivas e agradecimento, no **G-4**, após todos serem regados e ter sido aplicado a prática de palavras positivas e sentimento de gratidão no **G-3**. Foram filmadas etapas para registro do desenvolvimento das plantas. As etapas: germinação, crescimento, floração e início da frutificação, foram registrados através de fotos.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2003 a setembro de 2004, sendo iniciada em todas as etapas foram analisadas, observando as alterações, comparando cada grupo, tanto o de controle, como os experimentais, verificado o crescimento das plantas, medindo em centímetros a desenvoltura de cada uma, com fita métrica, semanalmente, após o plantio. Todos os dados foram anotados e comparados e em seguida feito às discussões (vide Resultados e Discussão).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

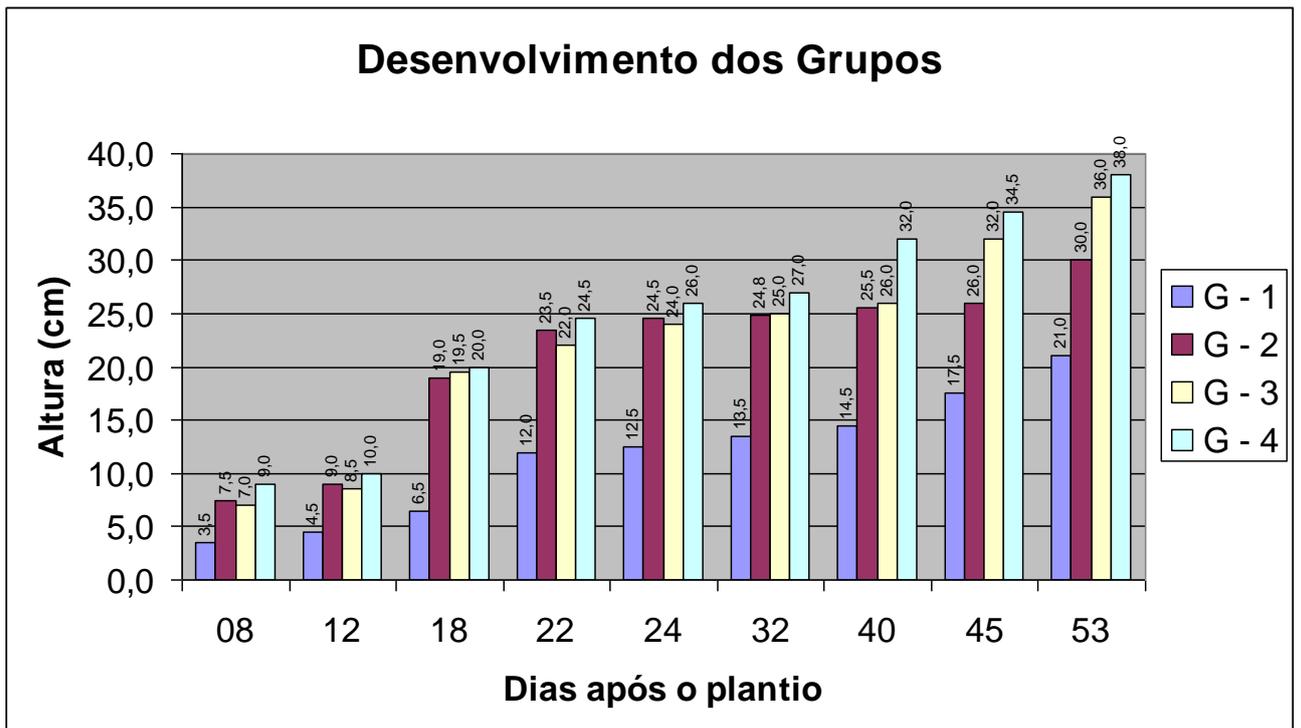
Com a aplicação do Método Agrícola Orgânico (YOKO), aplicado em terra pobre, seca, sem aditivos químicos, observou-se a regeneração do solo, tornando-se fértil, rico em nutrientes produzindo alimento orgânico, de boa qualidade, sadio, sem toxinas. O

comportamento das plantas dos grupos experimentais, comparadas às do grupo de controle, demonstrou variados resultados na germinação, no crescimento e no aproveitamento de nutrientes. O Grupo Experimental 02 (G-2) com solo bruto acrescido de adubo orgânico germinou três dias após o plantio. Os Grupos Experimentais 03 e 04 (G-3 e G-4), o G-3 com solo bruto adicionado de adubo orgânico, palavras positivas e sentimento de gratidão e o G-4 que além das práticas aplicadas ao G-3 foi acrescentada à imposição da mão germinaram quatro dias após o plantio. O Grupo 01 (G-1) com apenas solo bruto, sem nenhum melhoramento, germinou sete dias do plantio (Gráfico 1).



**Gráfico 1: Comparativo do tempo de germinação entre o Grupo de Controle: G-1 e os Grupos Experimentais: G-2, G-3 e G-4.**

Quanto ao crescimento das plantas, 08 (oito) dias do plantio foram observadas diferenças entre os grupos, estando o G-1 com 3,5 cm; o G-2 com 7,5 cm; o G-3 com 7,0 cm e G-4 com 9,0 cm. Realizou-se nova medição após 03 dias da primeira e foram constados os seguintes resultados: G-1 com 4,5 cm; G-2 com 9,0 cm; G-3 com 8,5 cm e G-4 com 10,0, observando-se uma diferença de 5,5 cm do G-4 para o G-1; de 1,0 cm do G-4 para o G-2 e de 1,5 cm do G-4 para o G-3 (Gráfico 2).

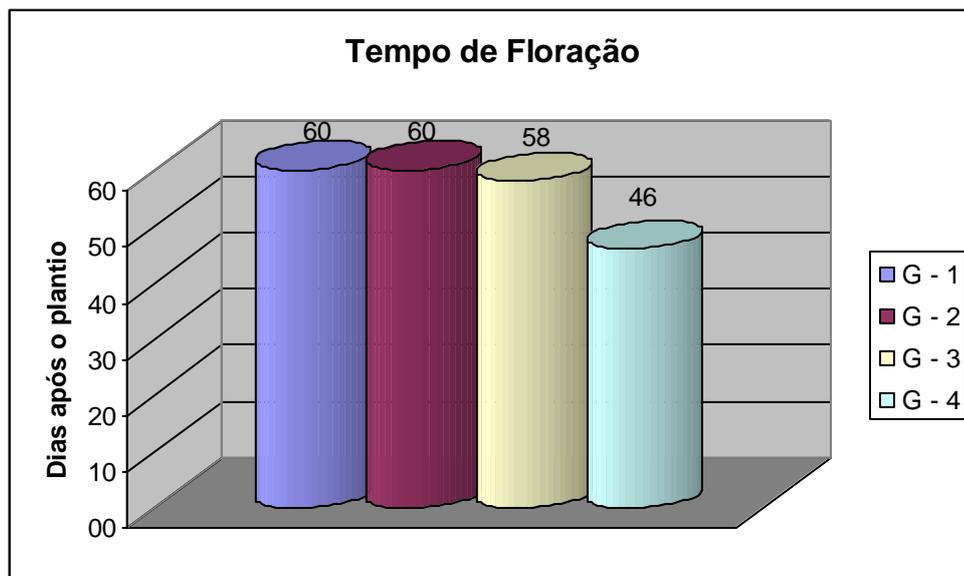


**Gráfico 2: Comparativo entre o desenvolvimento do Grupo de Controle: G-1 e dos Grupos Experimentais: G-2, G-3 e G-4.**

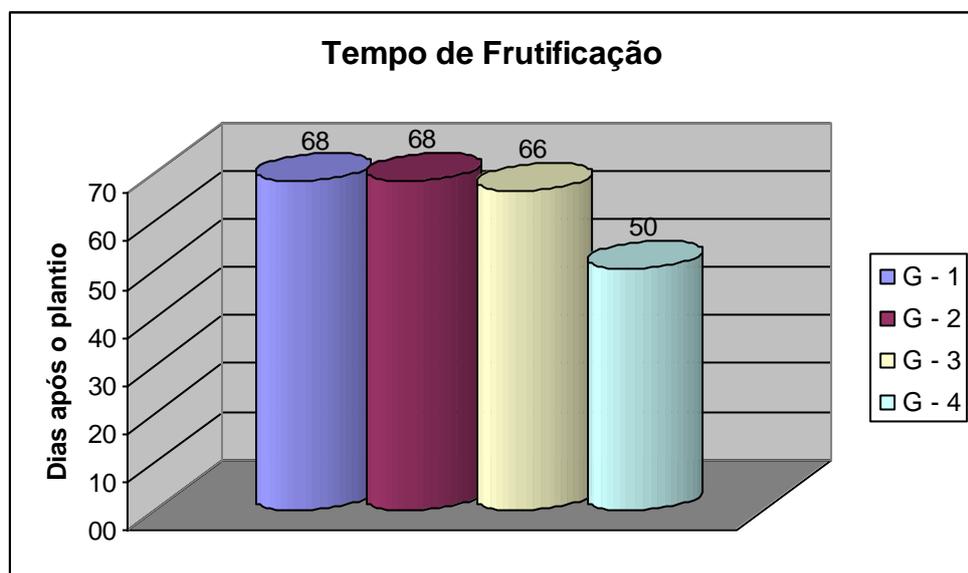
Na ocasião do plantio, todos os grupos receberam 05 (cinco) sementes de feijão quarentão. No G-1 germinaram 05 sementes; no G-2 germinaram 04 sementes e 01 ficou atrofiada; no G-3, 05 sementes germinaram; no G-4, 03 sementes germinaram primeiro, 01 germinou dois dias depois e a última iniciou o processo de germinação e atrofiou. As 03 que germinaram primeiro, receberam a **imposição da mão** desenvolvendo-se mais rápido e aproveitando ao máximo os nutrientes e provocando o processo de seleção natural.

O desenvolvimento notável do G-4 deve-se à prática da **imposição da mão** (**Arte Mahikari**) que estimula as células para o melhor aproveitamento dos elementos essenciais como os micros e macronutrientes, os quais sendo insuficientes provocam crescimento raquítico dos ramos e folhas; morte localizada de tecidos (necrose) e o amarelecimento das folhas (clorose); perda ou redução da formação da clorofila (Raven, et al, 2001). A **energia da palma da mão** viabiliza uma boa mobilidade desses elementos essenciais na planta, facilitando relativamente o transporte no floema, das partes mais velhas para as jovens (as folhas). Ativa a captação do Magnésio (Mg), componente essencial da molécula de clorofila, cuja deficiência prejudica a formação desta molécula, provocando a clorose nas folhas, sendo mais intensa nas folhas mais velhas, fato observado nos grupos G-1, G-2 e G-3.

Ao observar o G-4 que recebia, diariamente por 10 minutos, a **energia da palma da mão**, notava-se nitidamente a viçozidade das folhas, podendo-se visualizar os vasos capilares, condutores de seiva, de um verde que se destacava no verde sumo da folha. O G-4 mostrou-se frondoso, saudável, brotando antes que os outros grupos e florescendo e frutificando em maior quantidade(Gráfico 5) e mais rápido (Gráficos 3 e 4).

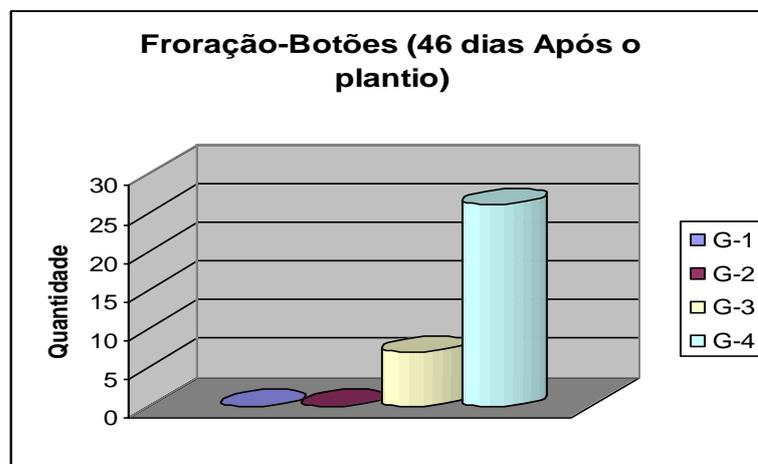


**Gráfico 3: Comparativo entre o Tempo de Floração do Grupo de Controle: G-1 e dos Grupos Experimentais: G-2, G-3 e G-4.**

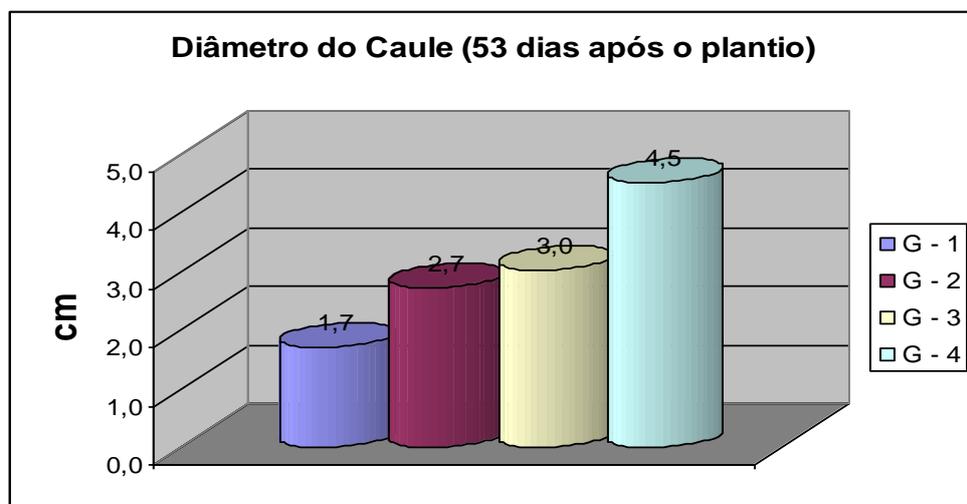


**Gráfico 4: Comparativo do Tempo de Frutificação entre o Grupo de Controle: G-1 e os Grupos Experimentais: G-2, G-3 e G-4.**

Os legumes, com vagens saudias, uniformes, com boa produção, produzindo 3,7 mais que o G-3, cujo, em comparação com os demais, foi que mais se destacou na produção. Com 46 dias após o plantio, no início da floração, o G-1 e o G-2 ainda não havia iniciado a floração; o G-3 tinha 07 botões de flor, agrupados em dois cacho, e o G-4, superando as expectativas, apresentava 26 botões (Gráfico 5). O caule do G-4 mostrou-se robusto, succulento com manchas roxas bem destacadas comparando-o com os outros grupos, sendo 1,5 mais robusto que o G-3, este último mais robusto que o G-2 e G-1 (Gráfico 6).



**Gráfico 5: Comparativo da quantidade de botões – início da floração entre o Grupo Controle: G-1 e os Grupos Experimentais: G-2, G-3 e G-4.**



**Gráfico 6: Comparativo do diâmetro do caule entre o Grupo de Controle: G-1 e os Grupos Experimentais: G-2, G-3 e G-4.**

Outro fato observado foi a ausência de ervas daninhas, demonstrando com maior clareza que a **imposição da mão** viabiliza o fluxo dos elementos essenciais, sendo mais aproveitados pela planta, não dando espaço para competição, constatando assim que a **invisível e extraordinária energia das partículas ultrainfinitesimais menores que o quark** (Kotama Okada, 1959) pode alterar a fisiologia através da emissão de biofótons, “bio-informação eletromagnética” (Popp, 1992), sendo as palmas das mãos as maiores emissoras de biofótons, bem como, estando os seres humanos trocando informações com a terra através de emissores de energia, num diálogo inconsciente: “informação inteligente” viva em todos os lugares quando o seu significado é atraído, tendo um sentido enorme e valores-vivos para um organismo e para a sustentação da vida (Bevely Rubik, 2000).

Além da **imposição da mão**, as outras práticas do Método Agrícola Orgânico (YOKO), mostraram-se, também, significantes. Observando o G-2 que foi acrescido de adubo orgânico, pode-se observar maior desenvolvimento que o G-1 e, observando o G-3, acrescido de adubo orgânico, palavras positivas e sentimento de gratidão, embora menos desenvolvido que o G-2 nos primeiros dias após o plantio apresentou um desenvolvimento que superou o G-2, a partir do trigésimo segundo dia do plantio.

Os resultados alcançados com o experimento do Método Agrícola Orgânico (YOKO) demonstraram a eficácia do método que, em comparação com a análise dos resultados do cultivo de plantas nas Fazendas Yoko do Brasil e de outras partes do mundo, que usam o mesmo sistema, pode-se afirmar que os resultados são positivos, de acordo com o esperado. Nestas Fazendas, as plantas cultivadas apresentam aspecto semelhante ao observado neste experimento. A terra cada vez mais livre de agrotóxicos, voltando ao estado primitivo, tendo como resultado solo forte e saudável. As plantas viçosas pela facilidade de absorver os nutrientes essenciais, apresentando aspecto sadio, folhas sem necrose ou clorose, com desenvolvimento em tempo hábil, considerando o ciclo vegetativo de cada cultura.

De acordo com a literatura pesquisada e a comparação através dos resultados do experimento realizado e das culturas das Fazendas Yoko, a energia da palma da mão, através da emissão de biofótons muda a fisiologia do ser vivo, em particular, das plantas, proporcionando melhor desenvolvimento e maior defesa, numa troca de bio-informação entre o ser humano e as plantas, num diálogo inconsciente (Bevely, 2000). Em Takayama no Japão, a Fazenda Yoko usa e difunde o método Yoko com o objetivo de recuperar a Natureza e legar produtos agrícolas puros e saudáveis às novas gerações, harmonizando a prática da Arte Mahikari com o uso de adubos orgânicos, não usando agrotóxicos e mantendo o verdadeiro

estado da terra. Este é o objetivo do experimento sobre o Método Agrícola Orgânico (YOKO) que apresentou o resultado esperado com já relatado e comparado com as Fazendas Yoko que usam esse método.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que o **Método Agrícola Orgânico (YOKO)**, que consiste na aplicação de quatro práticas essenciais: adubação orgânica, palavras positivas, sentimento de gratidão e imposição da mão (Arte Mahikari), recupera o solo desgastado e melhora a qualidade dos produtos cultivados, resultando em alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, considerados orgânicos.

As práticas foram aplicadas com excelente resultado, podendo-se observar a desenvoltura dos grupos experimentais, especialmente o G-4 - que recebeu as quatro práticas: adubação orgânica, palavras positivas, sentimento de gratidão e imposição da mão (Arte Mahikari) – grupo experimental que demonstrou um comportamento significativo sendo notório a influência da energia canalizada através da palma da mão, interferindo na fisiologia da planta de feijão que cresceu viçosa, sadia, aproveitando ao máximo os elementos essenciais para o seu crescimento, atingindo os objetivos propostos quanto ao cultivo sem produtos e aditivos químicos; usando as práticas do sistema agrícola Yoko e obtendo solos regenerados, férteis, ricos em nutrientes, visando à aquisição de alimentos de boa qualidade, saudáveis, sem toxinas, considerados orgânicos.

Pode-se afirmar que é possível fazer uso de uma agricultura orgânica, levando em consideração a matéria-prima que a Natureza oferece associada às potencialidades do ser humano que, analisando cientificamente, dispõe de poderes invisíveis, mas perceptíveis, assim como ondas transmissoras de um rádio ou como as partículas energéticas transmitidas pelo vácuo.

Na prática, foi possível constatar a influência que exercem as ondas positivas transmitidas pela vibração de palavras positivas e a energia da palma da mão, emanada das partículas atômicas, na fisiologia das plantas, agindo para recuperar o crescimento natural, de forma saudável, estimulando os microorganismos, as células e os tecidos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**REVISTA SUKYO MAHIKARI**, São Paulo: Sukyo Mahikari, n. 38, abril, 2000.

- REVISTA SUKYO MAHIKARI**, São Paulo: Sukyo Mahikari n. 40, junho, 2000.
- REVISTA SUKYO MAHIKARI**, São Paulo: Sukyo Mahikari, n. 75, maio, 2003.
- OKADA**, Koya. Chave para o Século XXI, São Paulo: Sukyo Mahikari, 2004, 160 p.
- SUPERINTERESSANTE**. São Paulo: Editora Abril, setembro, 1993.
- CIVITA**, Victor. Enciclopédia Abril, São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- RAVEN**, P.H.; **EVERT**, R.F.; **EICHHORN**, S.E. Biologia Vegetal, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MILL**, J.S. On de logic of the moral sciences, Indianápolis: Bobbs-Merril, 1965.